

Jorge Costa Pereira; 26.11.2014

Questões da Saúde no Faial - Plano do Governo para 2015

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

Pese os investimentos significativos em infraestruturas que têm vindo a ser feitos no Hospital da Horta (e também porque esses investimentos têm vindo a ser concluídos com muitos anos de atraso), a verdade é que a situação daquela unidade de saúde é crescentemente preocupante, permanentemente no limiar do risco e com perspetivas de futuro indefinidas.

Esta indesejável e inaceitável situação, para além dos óbvios inconvenientes que provoca aos seus utentes, coloca perigosamente em causa o pleno desempenho do papel que cabe ao Hospital da Horta no sistema regional de saúde.

Refiro-me à questão dos recursos humanos, nomeadamente aos especialistas em falta no Hospital da Horta.

Sobre este problema, sabemos todos que as soluções não são fáceis, nem são rápidas. Sabemos que a Administração espera poder contar com alguns quadros que estão presentemente em formação. Mas, exatamente porque a solução não é fácil nem rápida, já há muito devia ter sido assumida uma agressiva política de recrutamento de pessoal médico jovem. E esse foi um erro e uma omissão clamorosos. Apesar das chamadas de atenção públicas, os sucessivos governos regionais não ligaram ao preocupante indicador da idade média dos especialistas do Hospital da Horta e deixaram a situação protelar-se e arrastar-se. E, hoje, estamos a pagar a fatura dessa inaceitável falha de planeamento!

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

Por causa dessa incapacidade de planeamento e de antecipação das soluções antes de surgirem os problemas, o Hospital da Horta, vive hoje confrontado com soluções provisórias em muitas das suas valências. A Nefrologia, a Oncologia, a Urologia, a Pneumologia, a Ortopedia, a Hematologia, a Ginecologia, a Obstetrícia e a Cardiologia são exemplos de especialidades onde impera, no todo ou em parte, uma provisoriedade quase transformada em permanência.

E se a este cenário juntarmos a drástica diminuição verificada na deslocação de especialistas de outras unidades de saúde ao Hospital da Horta, deixando os seus pacientes entregues à sua sorte, temos montado um cenário nada otimista para o funcionamento de um dos três Hospitais de referência da Região.

São pessoas que estão em causa, concidadãos nossos, fragilizados por situações de doença, as primeiras vítimas do deficiente funcionamento do nosso sistema regional de saúde.

É por eles que aqui vim.

Disse.